

## PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE ASPECTOS DE SANEAMENTO BÁSICO NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

Manuela Gazzoni dos Passos (Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus Chapecó, [Manuela.passos@unoesc.edu.br](mailto:Manuela.passos@unoesc.edu.br)), Mônica Patrícia Prestes.

### RESUMO

Este artigo retrata a percepção da população de Chapecó-SC e região em relação aos aspectos de Saneamento básico de suas residências. No mês de julho o auditório da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus Chapecó recebeu mais de 300 pessoas, das mais diversas faixas etárias para a exibição dos filmes de curta metragem do Circuito Tela Verde (CTV). Na oportunidade foram selecionados alguns filmes do circuito para mostrar aos participantes do evento a realidade de algumas regiões brasileiras. Foi realizada uma pesquisa com os telespectadores sobre as formas de abastecimento de água e a destinação do esgoto em suas casas. Quanto a idade dos pesquisados, contou com uma amostra heterogênea. Quanto ao grau de entendimento em relação às questões ambientais, a maioria (56%) consideram-se entendidos no assunto. A maioria dos entrevistados (88%) dizem separar seus resíduos em casa, porém 33% dizem não saber qual é o destino dos resíduos após a coleta em sua casa. Além disso, 97% dos entrevistados disseram se preocupar com o meio ambiente. O questionário foi aplicado antes da exibição dos filmes. Por tanto logo após o término foi realizado um debate com dois profissionais biólogos que expuseram a situação do município de Chapecó, respondendo aos participantes os destinos atuais do resíduo e do esgotamento, bem como a importância da separação dos materiais, a preservação dos recursos hídricos e dos recursos naturais.

**Palavras-chave:** Água, Esgoto, Filmes, Circuito Tela Verde.

### INTRODUÇÃO

O setor de saneamento buscou durante vinte anos uma Política Federal de Saneamento Básico que foi regulamentada somente em 2007 através da Lei 11.445 que estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico. A Política Nacional de Saneamento Básico tem como atribuições capacitar pessoas, fomentar o desenvolvimento institucional e propiciar apoio técnico a todos os agentes que atuam no setor (MOISES, KLIGERMAN, COHEN e MONTEIRO, 2010, p. 2582).

Esta mesma legislação, propõe a criação do Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab). Este plano se organiza em três etapas: formulação do Pacto pelo saneamento básico: mais saúde, qualidade de vida e cidadania; desenvolver o Panorama do saneamento básico no Brasil; Envolver nas pessoas a busca por respostas e possíveis soluções, chamada de Consulta pública (BRASIL, 2007).

Segundo o artigo Art. 3º da Lei 11.445 (BRASIL, 2007) o saneamento básico é considerado o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de:

- a) abastecimento de água potável: constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações necessárias ao abastecimento público de água potável, desde a captação até as ligações prediais e respectivos instrumentos de medição;
- b) esgotamento sanitário: constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente;

c) limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos: conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo doméstico e do lixo originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas;

d) drenagem e manejo das águas pluviais urbanas: conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de drenagem urbana de águas pluviais, de transporte, detenção ou retenção para o amortecimento de vazões de cheias, tratamento e disposição final das águas pluviais drenadas nas áreas urbanas;

Desenvolver dentro dos municípios estes quatro conjuntos de atividades é um desafio aos gestores públicos, bem como à população que necessita maior entendimento da importância e do reflexo dessas ações na saúde pública.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção ambiental sobre o saneamento ambiental de participantes do Projeto Circuito Tela verde apresentado no município de Chapecó.

## **METODOLOGIA**

No mês de julho de 2015 foi realizado em Chapecó, SC, uma exibição de filmes do Projeto Circuito Tela Verde, do Ministério do Meio Ambiente. Nesta oportunidade foram apresentados vídeos sobre o meio ambiente, resíduos sólidos, esgotamento sanitário e qualidade das águas a comunidade. Estiveram presentes 252 pessoas, que foram convidados por acadêmicos da Universidade do Oeste de Santa Catarina a participar desta atividade. Estes 252 participantes foram submetidos a responder um questionário com oito perguntas fechadas sobre a percepção de cada um sobre assuntos relacionados ao saneamento ambiental do município. Dessa forma, a amostra foi aleatória, com pessoas de diversas idades e áreas do município de Chapecó.

Após foi realizada a tabulação dos resultados e discutido com bibliografias relacionadas.

## **RESULTADOS**

O Município de Chapecó está localizado no meio oeste Catarinense com as seguintes coordenadas Geográficas: Latitude: -27.0968, Longitude: -52.618627, a aproximadamente 588 Km de distância da capital do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

No censo demográfico realizado no ano de 2010 a população de Chapecó era cerca de 183.530. Estima-se que no ano de 2014 o número de habitantes era de aproximadamente 202.009 (IBGE, 2010).

A água utilizada para abastecimento público é extraída da Bacia do Rio Lajeado São José e do Rio Tigre quando o primeiro não supre o volume necessário. Esta água é tratada na Estação de tratamento de água da Companhia Catarinense de águas e saneamento (CASAN), atual concessionária de água do município. Quanto a situação do esgoto, segundo a CASAN (Redecom, 2015) 44% do município é atendido pelo sistema de coleta e tratamento do esgoto doméstico. Este esgoto é tratado na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) da CASAN. O restante da população possuem fossas sépticas, sistema individual de tratamento ou ainda ligações clandestinas em bocas de lobo ou córregos.

Quanto aos resíduos urbanos, existe coleta seletiva no município e interior. Porém do material pouco é separado corretamente. O município gera aproximadamente 200 toneladas de resíduos por dia. O material reciclável fica em cooperativas presentes no próprio município e o material orgânico é enviado para um aterro de uma empresa particular no município de Saudades, SC. Recentemente o município iniciou uma campanha de conscientização da população quanto a separação adequada dos materiais.

Sobre a drenagem, tem-se percebido a cada ano a intensificação de processos de alagamento no município de Chapecó. Já existe um projeto de micro e macro drenagem no município aguardando aprovação de recurso do Governo Federal para ser realizado.

Quanto ao questionário, a faixa etária dos entrevistados corresponde a 17% até 18 anos, 27% de 19 a 25 anos, 17% de 26 a 30 anos, 18% de 31 a 40 anos e 21% 41 anos ou mais. Por tanto esta amostra foi bastante heterogênea para avaliação da percepção.

Quando questionados sobre seu grau de entendimento em relação às questões ambientais, a maioria (56%) consideram-se entendidos no assunto, apenas 10% consideram-se muito entendido no assunto, 32% se consideram pouco entendido no assunto e 2% responderam nada entendido.

Foi questionado sobre a separação do lixo em suas residências. A maioria dos entrevistados (88%) dizem separar seus resíduos e apenas 12% assumiram não separar o resíduo gerado em sua residência.

Questionados sobre onde vai o resíduo após ser coletados pelo caminhão nos lixeiros de suas casas, 67% dos entrevistados responderam que sabem para onde vai o resíduo e 33% disseram que não sabem.

O que se observa é que, embora tenha havido um incremento na conscientização da população, no geral essa tem pouca informação sobre o que acontece com o destino do seu lixo e pouco espaço de decisão sobre a melhor forma de gerenciá-lo (JACOBI e BESEN, 2011).

Sobre a preocupação com as questões ambientais, 97% dos entrevistados disseram se preocupar, apenas, 1% disse não se preocupar com as questões relacionadas a meio ambiente e 2% se colocaram como indiferentes ao assunto.

Na questão sobre de onde vem a água que chega na torneira de sua casa, 87% responderam que sabem de onde vem e 13% disseram não saber.

Em relação, a destinação do esgoto doméstico de sua casa, 34% disseram não saber para onde vai o esgoto da sua casa e 66% responderam que sabem para onde vai seu esgoto. Desses que se consideram conhecedores de onde vai o esgoto, 67% disseram que o esgoto vai para fossa, 29% disseram ser encaminhado para a rede coletora da CASAN, 2% disseram que o esgoto é lançado direto para o rio e 2% citaram bueiro como a destinação final. Diante deste dado reforça-se a situação de ampliação da rede coleta no município, visto que 71% destinam de forma inadequada o esgoto doméstico.

O questionário foi aplicado antes da exibição dos filmes. Por tanto logo após o término foi realizado um debate com dois profissionais biólogos que expuseram a situação do município de Chapecó, respondendo aos participantes os destinos atuais do resíduo e do esgotamento, bem como a importância da separação dos materiais, a preservação dos recursos hídricos e dos recursos naturais.

## **CONCLUSÃO**

Percebe-se que a maioria dos entrevistados consideram-se entendedores do assunto sobre meio ambiente, bem como preocupados. Porém é possível perceber que faltam informações que nem sempre os levam as melhores práticas ambientais.

Dessa forma, entende-se que as campanhas educativas e informativas são cruciais para o bom desenvolvimento dos projetos do município visto que a comunidade precisa estar atenda e envolvida com as questões ambientais.

Sendo assim, esta atividade oportunizou que os participantes pudessem construir novos conhecimentos a cerca dos temas relacionados ao saneamento básico do município de Chapecó e refletir através de novas experiências a conduta diária de um cidadão consciente e responsável pelas suas ações.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Brasil. Lei Nº 12.305 de 2 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos, 2010.
2. Brasil. Lei nº 11445 de 5 de janeiro de 2007. Diretrizes nacionais para o saneamento básico e para a política federal de saneamento básico. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2007.
3. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (IBGE). Censo Demográfico. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 14 de jul. de 2015.
4. Jacobi, Pedro Roberto; Besen, Gina Rizpah. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. Estud. av. [online]. 2011, vol.25, n.71, pp. 135-158. ISSN 0103-4014.
5. Moises, Márcia; Kligerman, Débora Cynamon; Cohen, Simone Cynamon e Monteiro, Sandra Conceição Ferreira. A política federal de saneamento básico e as iniciativas de participação, mobilização, controle social, educação em saúde e ambiental nos programas governamentais de saneamento. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, n.5, pp. 2581-2591.
6. Redecom. Casan afirma que emendas inviabilizam investimentos de água e esgoto. Publicado em: 07/07/2015 14h39.